



ATA ORDINÁRIA Nº 2898/2021

(Virtual nº 63)

Aos vinte nove dias do mês de junho de dois mil e vinte um, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, via ZOOM, denominado PLENÁRIA VIRTUAL DO CMDUA, em razão do decreto municipal a fim de combater o coronavírus e a propagação da pandemia entre as pessoas, sob a coordenação de GERMANO BREMM, Presidente e Secretário Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade - SMAMS, e na presença dos:

**CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS:** Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Titular), Departamento Municipal de Habitação – DEMHAB; Sônia Castro (Titular), Gabinete do Prefeito – GP; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC; Virgínia Darsie de Oliveira (1ª Suplente), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – METROPLAN; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS; Carolina Wallau de Oliveira Kessler (1ª Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDE; Gabriela da Silva Machado (2ª Suplente), Secretaria Municipal de Infraestrutura e Mobilidade Urbana – SMIM; e Gustavo Garcia Brock (Titular), Secretaria Municipal de Governança Local – SMGOV.

**CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS:** Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – ABES/RS; Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - ACESSO CDH; Sérgio Saffer (Titular), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura - AREA; Emílio Merino Dominguez (2º Suplente), Conselho de Arquitetura do Rio Grande do Sul – CAU/RS; Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente), Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS; Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – SAERGS; Rogério Dal Molin (Titular), Sindicato das Indústrias da Construção Civil – SINDUSCON; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul - SENGE/RS; e Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - SOCECON/RS.

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:** Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1; Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3; Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro – RGP. 4; Wagner Pereira dos Santos (1º Suplente) e Ricardo Angelini, (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Cinco – RGP. 5; Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6; Dinar Melo de Souza (2º Suplente), Região de Gestão de Planejamento Oito – RGP. 8; e Emerson Gonçalves dos Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento Urbano e Ambiental – OP – HOCDUA.



44 **DEMAIS PARTICIPANTES:** Cezar Augusto Schirmer, Secretário Municipal de  
45 Planejamento e Assuntos Estratégicos – SMPAE.

46 **SECRETARIA EXECUTIVA:** Camila Maders Fonseca Coelho, Secretária Executiva da  
47 SMAMUS; Patrícia C. Ribeiro, Taquígrafa/Tachys Graphen.

48 **PAUTA:**

49 **1. Abertura;**

50  
51 **1.1. Apresentação Projeto da Revitalização do Centro Histórico – Secretaria**  
52 **Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos – Sec. Cezar Augusto Schirmer;**

53 **2. Votação: 2.1. Atas: 2895 (08/06), 2896 (15/06) e 2897 (22/06);**

54 **3. Comunicações;**

55 **4. Ordem do Dia.**

56 Após a conferência de *quórum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h05min.

57 **1. ABERTURA.**

58 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
59 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa noite, Senhores Conselheiros, Senhores  
60 Conselheiras. São 18h05min, temos quorum. Então, declaramos aberta a nossa Reunião  
61 Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental. Convido os  
62 Senhores Conselheiros a ligarem as câmeras. Lembrando que estamos sendo transmitidos  
63 ao vivo pelo nosso canal da SMAMUS no YouTube. Então, desejo uma excelente noite de  
64 trabalho a todos, que possamos debater, discutir, aprender, trocar, evoluir nos temas de  
65 importância para a Cidade de Porto Alegre. Rapidamente, aqui faço a leitura dos  
66 presentes (Relação dos presentes na inicial). Se porventura eu não chamei alguém, por  
67 favor, faça o registro no chat ou na sequência, conforme vai ingressando na reunião a  
68 gente vai registrando aqui, a nossa Secretária Executiva vai fazendo o registro das  
69 presenças. Então, Senhores Conselheiros, hoje temos uma apresentação aqui na nossa  
70 pauta, apresentação do Projeto de Revitalização do Centro Histórico. Temos a presença  
71 do Secretário Schirmer, da Secretaria de Planejamento e Assuntos Estratégicos. O  
72 Schirmer, que por designação do Prefeito está coordenando junto às secretarias de  
73 governo as diversas ações no sentido de transformar o Centro Histórico. A gente sabe que  
74 é um assunto complexo, envolve o esforço de diversas pastas no governo, de todas as  
75 secretarias aí. Estão em algum momento atuando, realizando ações para a gente viabilizar  
76 a transformação do Centro Histórico. E nesse sentido também que a Secretaria de Meio  
77 Ambiente Urbanismo, e aí vocês já conhecem, né, apresentou o Programa Urbanístico de  
78 Reabilitação do Centro Histórico, que está em discussão, foi apresentado aqui neste  
79 Conselho. Agora estamos nas finalizações das rodadas com as entidades. Eu acho que  
80 mais de 10, 12 entidades foram visitadas, as reuniões foram feitas, depois vai ter na  
81 sequência, no início do mês de julho, a apresentação do retorno no Conselho do Plano,  
82 depois a própria audiência pública com a minuta da lei, consulta, enfim, todo o processo  
83 participativo de uma alteração, como se trata de uma alteração de plano diretor, né. Então,  
84 tem um procedimento previsto em lei necessário, prévio e que a gente está fazendo; mas,  
85 em paralelo a este programa urbanístico, em relação à transformação das edificações,  
86 também tem as diversas ações e está sob o guarda-chuva do Secretário Schirmer, que vai



87 hoje então, que pediu a oportunidade desta reunião para fazer a apresentação aqui para  
88 todos os conselheiros. Enfim, para 'brifar' (*briefing*) um pouco o assunto, nivelar todos na  
89 página do que está acontecendo, dos diversos projetos e todo mundo tentar entender essa  
90 dinâmica. Então, eu oportunizo, como temos a fala externa do Secretário Schirmer,  
91 oportunizo desde já o microfone para ele, para que possa fazer a apresentação aqui para  
92 os conselheiros e na sequência a gente abre para questionamentos e posições dos  
93 demais conselheiros. Secretário Schirmer, boa noite. Seja muito bem-vindo, a palavra é  
94 sua. Fiquei muito à vontade aqui neste Conselho.

95 **1.1. APRESENTAÇÃO PROJETO DA REVITALIZAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO –**  
96 **Secretaria Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos – Sec. Cezar Augusto**  
97 **Schirmer.**

98 **Cezar Augusto Schirmer, Secretário Municipal de Planejamento e Assuntos**  
99 **Estratégicos – SMPAE:** Boa noite a todos os presentes. Um abraço, Germano. Obrigado  
100 pela acolhida. Queria cumprimentá-los, agradecer à presença e atenção de cada um e de  
101 todos. Bem, nós sabemos que em geral o Centro Histórico das grandes e médias cidades  
102 do mundo já há algumas décadas enfrentam problemas e dificuldades. Muitas cidades,  
103 inclusive, no Brasil, houve processo de revitalização, de recuperação do seu Centro  
104 Histórico. E Porto Alegre, apesar do esforço feito de outros governos, não foi viabilizado. E  
105 agora o Prefeito Melo assumiu, preocupado com esse assunto, pela relevância,  
106 importância, pediu que nós coordenássemos o processo de recuperação do Centro  
107 Histórico. Esse processo passa por muitas questões. Eu queria rapidamente apresentar  
108 aos senhores e as senhoras uma breve exposição que reflete um pouco uma avaliação  
109 que temos sobre o Centro e algumas ações que se quer fazer a curto, médio e longo  
110 prazo. E, obviamente, esse não é um projeto acabado, está dando uma concepção e  
111 ninguém melhor do que quem tem conhecimento histórico, tradição, enfim, expertise na  
112 área para sugerir, propor, corrigir, criticar, enfim, fazer com que um programa desses seja  
113 resultado de uma construção coletiva. Está comigo aqui a Isabel, que é arquiteta da  
114 Secretaria. Também o Glênio Moura, arquiteto urbanista, também servidor da Prefeitura  
115 Municipal. E o João Pedro, que é servidor aqui da nossa Secretaria, que nos ajuda a  
116 coordenar essas ações. Então, eu queria começar, primeiro queria mostrar algumas fotos  
117 do Centro de Porto Alegre, porque, infelizmente, a gente vai se acostumando com o feio e  
118 isso faz com que a gente não perceba mais e perca o sentido da beleza e perca o sentido  
119 do potencial que tem uma área em um espaço urbano, especialmente no caso do Centro  
120 Histórico de Porto Alegre. Então, eu queria mostrar a Avenida Mauá, o principal acesso de  
121 Porto Alegre, um Centro Histórico totalmente degradado. Aqui o Centro Histórico, a visão  
122 do outro lado do Trensurb. Aqui é ainda na Mauá, esse é um prédio da Prefeitura, o  
123 DMAE, antigo DEP, se nem a própria Prefeitura cuida dos seus bens, como vamos exigir  
124 dos particulares um tratamento diferenciado, né? Aqui é na Avenida Júlio Castilhos, a  
125 questão da poluição visual. Aqui um casario muito bonito que tem na Coronel Vicente e  
126 que, infelizmente, está se degradando pela utilização inadequada. Aqui esse prédio da  
127 Previdência Social, quase na frente da Prefeitura, na Mauá ainda. São prédios de muitos  
128 andares, mais de 20 andares eu acho, totalmente abandonado e totalmente sendo, ou  
129 pichado, ou vandalizado. Aqui é a Avenida Borges de Medeiros e a Rua da Praia. Aqui é o  
130 Largo Glênio Peres, ao lado da Prefeitura, 50 metros do Paço Municipal. Aqui é um  
131 comércio irregular na Borges esquina com a Salgado Filho. A pessoa transformou esse  
132 espaço aí (slide). Todas essas fotos não têm 60 dias, nenhuma delas tem mais de 60 dias.



133 Aqui é a Praça Otávio Rocha, que é um espaço muito bonito, ali tinha um bar, alguma  
134 coisa semelhante, um banheiro também. Aqui a Rua da Ladeira. Esse prédio à direita é um  
135 prédio do Estado, infelizmente, abandonado, não é o único, têm mais de 100 prédios  
136 semelhantes a esse, parcialmente ou totalmente abandonados, privados ou públicos no  
137 Centro Histórico de Porto Alegre. Aqui está mostrando a ladeira e tem esses News Jersey  
138 (concreto), que a Prefeitura colocou, muito feio, interrompeu o trânsito na ladeira da  
139 Andrade Neves, para baixo, que se colocou esse monstrengo ali. E aqui embaixo nós  
140 começamos a recuperar a Praça Montevideú, a Rua da Ladeira. E quando ainda estava  
141 sendo recuperada, aquilo ali é um tapume preto da obra, a EPTC foi lá e começou a  
142 colocar isso aí, não falou com ninguém. Então, um dos problemas do Centro,  
143 historicamente, é que cada um faz o que quer, não há uma ação centralizada, nem  
144 planejamento com as ações do governo. O Prefeito viu isso aí e mandou tirar, porque nós  
145 estávamos arrumando a praça. Ninguém consulta ninguém sobre o que fazer nessa praça.  
146 Aqui a fiação também no Centro de Porto Alegre, aqui é na Rua Riachuelo, que caíram ali  
147 os fios e ficaram ali dois dias em cima desse carro. Aqui a pedra portuguesa, atrás da  
148 Prefeitura. Infelizmente, quem consertou aqui não viu que era uma linha azul e botou  
149 vermelho, na branca botou vermelha. E pedra portuguesa, se uma cai as outras em um  
150 efeito dominó vão caindo, aí algum servidor foi lá, recolheu as pedras, colocou ali no lado.  
151 Aqui as calçadas no Centro, aqui na frente da Brigada Militar, outra ao lado da Prefeitura,  
152 aqui outra rua também central. São passeios muito mal cuidados, mal controlados e mal  
153 fiscalizados. Aqui também são ruas centrais, aqui a Caldas Júnior, aqui a Sete de  
154 Setembro, a Prefeitura, ali tem uma rua de paralelepípedo, foi colocar o asfalto, aí  
155 degradou mais ainda, porque colocou asfalto em um pedaço, colocou sem nenhum  
156 cuidado e nessa outra rua debaixo a fiação caindo, pichação, postes, guard rail estragado,  
157 faixa branca mal cuidado, asfalto deteriorado e o passeio também. Aqui na praça em frente  
158 à Prefeitura, Praça Montevideú, isso são postes de sinalização, tem cinco nesse espaço e  
159 se observar o quarto, simplesmente está o poste sem ter nada, nem sinalização, nenhuma  
160 destinação. E na quadra seguinte a essa da praça tem mais de 25 sinalizadores desse aí,  
161 de diferentes naturezas, todos na calçada, sem nenhuma coerência, sem nenhum cuidado,  
162 sem nenhum zelo, simplesmente cada um se acha no direito de colocar um sinalizador ali  
163 e pronto. E quando colocam, aqui também à esquerda, é na esquina da Prefeitura, tem 6  
164 postes de diferentes tipos de destinação. Isso aí uma quadra, é um espaço que tem no  
165 máximo 12 metros. Aliás, isso é em toda Porto Alegre, Porto Alegre tem um desejo ardente  
166 de furar suas calçadas e colocar esses sinalizadores. E aqui é do prédio da Assembleia  
167 Legislativa, esse postezinho é para sinalizar alguma coisa e os demais são iguais. À  
168 direita quando vai colocar o poste já começa a destruição do passeio. É o próprio poder  
169 público fazendo isso. Aqui são abrigos de ônibus colocados, são os últimos colocados pela  
170 Prefeitura, já parcialmente destruídos. Aqui o próprio prédio da Prefeitura, é um prédio  
171 antigo, mas destruído, caindo, enfim, sem recuperação adequada. E aqui atrás da  
172 Prefeitura também, o espaço, o quadro da dor, né. Aqui pichação no próprio da Prefeitura.  
173 Aqui esse viaduto da Duque, esse viaduto maravilhoso, pichado, sujo, mal cuidado, mal  
174 iluminado, em processo de destruição. Aqui moradores de rua, 50 metros da Prefeitura, as  
175 pessoas sem os cuidados devidos, né, sem o mínimo de dignidade. Aqui também a mesma  
176 coisa, aqui nessa fotografia da direita é um morador, ele dorme aí, de manhã ele tira os  
177 seus produtos, coloca ali na Rua da Praia para vender. No da esquerda é uma carrocinha,  
178 aqui na Borges, a Praça Daltro Filho. Aqui é a mesma coisa, também é na Praça  
179 Brigadeiro Sampaio. Aqui o “esqueletão”, que tem 50, 60 anos. Isso aqui é uma questão de



180 mobilidade urbana nessas duas fotos. Ali é uma praça que se transformou em um terminal  
181 de ônibus, um espaço também degradado e aqui embaixo a Salgado Filho que se  
182 transformando em uma grande rodoviária ao longo do tempo. E aqui também falta de  
183 cuidados, uma plantação de milho, de girassol na frente do viaduto e na praça aqui, ao  
184 lado da Prefeitura. Eu estou mostrando isso para a gente ver que o problema do Centro  
185 Histórico não é só nas grandes questões, mas também nas pequenas questões do dia a  
186 dia. Aqui são algumas informações sobre o Centro, as edificações desocupadas, terrenos  
187 baldios. E apesar de tudo ainda é um polo comercial bancado pelo Rio Grande do Sul,  
188 temos o bairro, mas também é o espaço que tem o maior número de reclamações no 156.  
189 Embora seja um Centro potencialmente muito bonito, comparado aos centros mais bonitos  
190 do mundo, das médias e grandes cidades, mas fica aos maus cuidados pela falta de  
191 políticas adequadas, pela falta de condução nas questões que são relevantes, sejam os  
192 moradores, que é um processo de redução de moradores no Centro e também de redução  
193 de atividades econômicas. Isso fez com que a população moradora do Centro fossem  
194 saindo das atividades econômicas também, os atrativos também e o Centro vem se  
195 projetando como uma área de cada vez mais degradada, se não sofrer as intervenções  
196 necessárias para a sua recuperação. Mesmo agora na pandemia a área de Porto Alegre  
197 que mais sofreu, que mais fechou restaurantes, hotéis e atividades econômicas é o Centro  
198 Histórico de Porto Alegre, na proporção da sua dimensão. A mobilidade urbana eu diria  
199 que é talvez, senão o mais, um dos mais graves problemas no Centro Histórico de Porto  
200 Alegre. O Centro Histórico coincide com o Centro Administrativo da cidade, da Prefeitura e  
201 também com o Centro Administrativo do Estado. Portanto, o Centro Histórico de Porto  
202 Alegre não é apenas um Centro Histórico, ele é um Centro Administrativo relevante da  
203 Prefeitura e do Estado. Isso é um diferencial que pode ser positivo ou pode ser negativo,  
204 dependendo da avaliação que se faz. Eu, pessoalmente, acho que é positivo, na medida  
205 em que tem atividades obrigatórias e que resultam na presença de pessoas de todo o  
206 Estado. Então, o Centro Histórico de Porto Alegre não é o Centro Histórico de Porto  
207 Alegre, é o Centro Administrativo do Rio Grande do Sul e isso é um diferencial, porque  
208 para o Centro Histórico de Porto Alegre tem repercussão não só para a Grande Porto  
209 Alegre, mas para todo o Rio Grande do Sul. E voltando à mobilidade urbana, tem 51  
210 pontos de táxi no Centro, tem 2,3 km<sup>2</sup>, é um Centro muito pequeno comparado a outros  
211 centros de cidades do mesmo porte no Brasil e no mundo. E, obviamente, mesmo sendo  
212 um espaço pequeno, territorialmente pequeno, tem todas as dificuldades de um Centro  
213 Histórico grande. Então, tem 51 pontos de táxi, 2 praças transformadas em terminais de  
214 transporte coletivo, 19 terminais de ônibus, sendo 2 urbanos de Porto Alegre e 7  
215 metropolitanos. O Centro Histórico de Porto Alegre em alguns lugares parece uma grande  
216 rodoviária. É impressionante essa subordinação, historicamente, tanto do Governo  
217 Estadual quanto do Governo Municipal no interesse privado das empresas de ônibus,  
218 tanto de Porto Alegre, quanto da região metropolitana. O absurdo é um ônibus que vem de  
219 Novo Hamburgo ou Viamão, de qualquer município da grande Porto Alegre, entre na  
220 capital e não possa pegar nenhum passageiro. Quer dizer, as empresas, por razões que  
221 eu desconheço, não querem a integração e isso penaliza a população de Porto Alegre e  
222 penaliza também os usuários do transporte coletivo de toda a região. Então, tem 203  
223 paradas de ônibus nesse espaço exíguo, com 143 abrigos, tem 9 terminais de lotação, 2  
224 terminais de Trensurb, 1 terminal hidroviário, estações de bicicleta e esse dado último de  
225 33 mil viagens por dia ao Centro Histórico. Isso é um dado de 2018, anterior à pandemia.  
226 No enfrentamento dessas questões nós identificamos que outros prefeitos, que outras



227 administrações fizeram esforços nessa direção, mas analisando as razões porque não teve  
228 o êxito desejado, chegamos a duas conclusões: primeiro, não havia uma governança  
229 adequada, porque todos faziam tudo que queriam fazer sem que houvesse um  
230 planejamento, uma coordenação adequada, enfim, que coordenasse todas as ações de tal  
231 forma que não houvesse superposição, de tal forma que não houvesse planejamento  
232 adequado, de tal forma que não houvesse um trabalho em conjunto, uma ação da  
233 administração e, obviamente, também da iniciativa privada em uma mesma direção e com  
234 os cuidados devidos. Então, nós definimos aqui uma governança centralizada, que  
235 significa planejamento e coordenação centralizados e operação descentralizada, para  
236 evitar exatamente que... Tem problema na Rua Júlio de Castilhos, bom, vai um dia ali uma  
237 secretaria asfaltar a rua, mas no outro dia vai lá o DMAE e fura a rua, porque tinha que  
238 arrumar o esgoto, aí se esquece de ver a sinalização nas calçadas, esquece-se de ver que  
239 tem problema de iluminação pública, esquece-se de ver que tem problema de segurança.  
240 Enfim, não há uma ação integrada e um esforço conjugado da administração no  
241 enfrentamento das questões do dia a dia. E a segunda razão que também identificamos  
242 como preocupante é que muitas administrações se preocuparam com questões muito  
243 relevantes, questões grandes e esqueceram as pequenas do dia a dia. E isso eu quero  
244 mostrar à frente como estamos querendo trabalhar. Enfim, por outro lado também estamos  
245 abrindo o espaço de participação comunitária, tantos quantos queiram oferecer as suas  
246 sugestões, as suas ideias, as suas críticas. Nós vamos ter um espaço virtual para  
247 sugestão, não só para os moradores do Centro de Porto Alegre, a quem queira, qualquer  
248 lugar do planeta, um porto-alegrense que more em Londres ou em Uruguaiana, que queira  
249 dar uma boa ideia para nós, entra aqui nesse espaço virtual de comunicação e sugestão.  
250 Na visão de que quem participa, colabora, se compromete, enfim, ajuda a melhorar.  
251 Estamos organizando para as próximas semanas um hackathon com técnicos e  
252 universidades, enfim, pessoas que tem um conhecimento específico, que possam nos  
253 sugerir ações para o Centro Histórico de Porto Alegre. Aliás, é o que estamos fazendo  
254 agora também, ouvindo e abrindo a participação. Já temos feito várias e várias reuniões  
255 com várias áreas que tem algum envolvimento com o Centro Histórico de Porto Alegre.  
256 Algumas ações estão em andamento, há um Plano Diretor para o Centro Histórico, que  
257 vem sendo conduzido pelo Germano, que brevemente imagino que vai para a Câmara de  
258 Vereadores. Tem também o Plano Diretor de Mobilidade Urbana, contratado pelo governo  
259 anterior, que está em fase de elaboração. E também algumas atividades do dia a dia da  
260 Secretaria de Serviços Urbanos, que já estão também em ação, como aqui no Viaduto da  
261 Conceição, que está sendo pintado, recuperado, enfim, também aquela praça no seu  
262 entorno está sendo melhor cuidada, adotada. Então, muitas das ações que estamos  
263 imaginando já vêm sendo trabalhadas, mas, na verdade, trabalho efetivo, tal qual  
264 desejamos que seja não começou na sua plenitude. Então, eu estava dizendo das  
265 atividades iniciais, a governança centralizada, a operação descentralizada, o mapeamento  
266 da memória dos projetos. O Glênio aqui ao meu lado e a Isabel, embora jovens, tem a  
267 memória das últimas décadas, até para ver onde se acertou, onde se errou, o que dá para  
268 corrigir, o que dá para continuar, o que dá para melhorar. A questão da memória é muito  
269 relevante e também a identificação das demandas e potenciais do Centro, o que tem  
270 previsto, o que foi feito lá atrás, o que pode ser refeito, o que pode ser feito de novo,  
271 enfim. E também o levantamento de toda a legislação pertinente ao Centro de Porto  
272 Alegre, o Centro Histórico e a ideia é fazer uma legislação específica para o Centro, não  
273 só do Plano Diretor, mas em outras áreas da administração. O Centro Histórico tem



274 peculiaridades muito específicas que o diferencia de qualquer outro bairro de Porto Alegre.  
275 Então, nós dividimos esse trabalho entre cinco eixos, infraestrutura e serviços, regime  
276 urbanístico e legislação, mobilidade urbana, desenvolvimento do turismo e cultura,  
277 segurança e fiscalização. Então, vou abrir um pouquinho cada um, mesmo rapidamente.  
278 Então, vamos trabalhar qualificação e padronização das calçadas, a questão de  
279 acessibilidade, meios-fios, manutenção e pavimentação de ruas e avenidas, o mobiliário  
280 urbano diferenciado, eu falo o Centro padronizado e diferenciado, enfim, algo próprio para  
281 o Centro, que envolvem lixeiras, bancos, luminárias, placas, abrigos de ônibus. E também  
282 teremos... Eu sei que não é fácil, mas a questão da fiação elétrica e cabos de telefonia.  
283 Percebo na Rua do Andradas, andei ali, a fiação ali é subterrânea, mas está cheio de fio  
284 ali, de um lado e do outro. Exatamente não sei quais, nem sei do que, mas se a fiação tem  
285 a ser subterrânea, mas se acham no direito de puxar fio para cá, fio para lá sem uma  
286 coordenação. A questão do paisagismo e da arborização Viária, revitalização de praças,  
287 parques e áreas verdes do Centro, iluminação pública, a iluminação cênica, a questão dos  
288 tapumes de obras, poluição visual, empresa urbana, recuperação dos viadutos e outras  
289 áreas, marquise, enfim. Nós estamos elencando outras ações nessa área. E por último a  
290 questão do muro da Mauá, do Cais e do Trensurb. Por óbvio, quem entra aqui na Mauá e  
291 percebe a sua direita, quem entra à sua esquerda, aquela degradação entre a rodoviária e  
292 a Borges, é um horror aqueles prédios todos abandonados, todos aos pedaços. À direita  
293 tem o trem e mais à frente o muro. Bom, o muro quando foi construído, foi há 70 anos  
294 atrás, provavelmente fosse a melhor solução tecnológica para proteger a cidade de  
295 qualquer enchente. Então, nós estamos trabalhando com a proteção sim, queremos  
296 proteger, mas, eventualmente, a possibilidade de buscar alternativas tecnológicas mais  
297 adequadas e que façam com que o rio, o Cais e o muro, espero que sem o muro, e o  
298 Centro Histórico sejam uma unidade, seja um complexo nessa compreensão do rio, o Cais,  
299 do Centro Histórico, que são fundamentais a todo um esforço de recuperação desse  
300 espaço. Lógico que esse assunto não depende só da Prefeitura, mas a Prefeitura é  
301 participe desse processo. A outra versão do regime urbanístico já falei, o Germano com  
302 muita competência, há um Plano Diretor específico para o Centro Histórico, que está  
303 sendo discutido com a comunidade, enfim, com as pessoas que tem que estar discutido e,  
304 obviamente, isso vai à Câmara em algum momento. Também nesse Plano Diretor, paralelo  
305 a isso, estamos vendo os alternativos, os prédios públicos e privados. Por exemplo, esse  
306 prédio do INSS ao lado da Prefeitura é um absurdo, é um edifício de 20 andares  
307 desocupado, como outros tantos. Tem aquele prédio estadual na Rua da Ladeira, e como  
308 esses dois têm tantos outros aqui no Centro Histórico de Porto Alegre desocupados que  
309 poderiam ter um destino mais confortável, mais amigável para a população de Porto  
310 Alegre. E a questão dos anúncios, tem gente que acha que um anúncio gigantesco é a  
311 solução para atrair clientes nas suas lojas. Um pouco falta fiscalização, outro pouco falta  
312 legislação. Então, nós estamos também examinando a questão da legislação, que estimule  
313 ações, atividades e atrativos para o Centro Histórico. Por fim, a consolidação da legislação  
314 de posturas, legislações fiscais, infraestrutura, o regime urbanístico que está sendo tratado  
315 pelo Plano Diretor e sinalização do Centro Histórico. A questão da mobilidade, nós  
316 tínhamos a convicção de que o novo acesso a Porto Alegre, a nova ponte no Jacuí, lá no  
317 4º Distrito, a rodoviária, que é aqui no Centro Histórico, na porta do Centro Histórico. Ela  
318 deveria mudar de lugar, porque todo o movimento de ônibus do sul do Estado, da fronteira  
319 sudoeste, da fronteira oeste, do centro, das Missões, vem pela 290, com novo acesso,  
320 quem não precisa vir ao Centro Histórico ou à zona sul de Porto Alegre poderia ficar lá



321 pelo 4º Distrito, perto da linha do Trensurb, perto do aeroporto, enfim, se quisesse ir para a  
322 grande Porto Alegre, zona norte de Porto Alegre, já estaria mais próximo. Agora,  
323 infelizmente, foi lançado o edital da licitação da rodoviária, nós achávamos que talvez a  
324 atual rodoviária poderia ser o terminal dos ônibus da Grande Porto Alegre, enfim, dar uma  
325 destinação mais adequada para uma nova rodoviária. Nessa linha de mobilidade urbana  
326 estamos discutindo, conversando, vendo possibilidades, apostando nos estacionamentos  
327 em via pública, estacionamentos subterrâneos, ciclovias, que esse é um assunto que se  
328 fala muito. A revisão da questão das cargas e descargas. A sinalização viária eu já  
329 mostrei. As linhas e ônibus, os pontos de táxi, recuperação em padronização de abrigos,  
330 paradas, terminais, incentivo à mobilidade ativa. As calçadas são muito estreitas,  
331 infelizmente o Centro Histórico de Porto Alegre não é amigável às pessoas que pessoas  
332 que queiram caminhar. A padronização do passeio público e depois a questão do  
333 desenvolvimento, o turismo e a cultura. O turismo e a cultura eu acho que são grandes  
334 instrumentos de dar vida ao espaço urbano, seja qual for o espaço urbano, quem dá vida  
335 são as pessoas, pessoas durante o dia, pessoas à noite, pessoas no fim de semana. No  
336 fim de semana o Centro morre, à noite também morre e não era assim. Quando eu vim  
337 para Porto Alegre a primeira vez, de 1970 e poucos, na década de 70, o Centro tinha muito  
338 mais vida do que tem hoje e ao longo do tempo o Centro foi de degradando, foi diminuindo  
339 o seu significado e foi afugentando turistas, moradores, afugentando atividades  
340 econômicas e atrativos. E também a questão da realização da manutenção do patrimônio  
341 histórico-cultural e arquitetônico, esses dias eu estava falando com o Secretário da  
342 Cultura, tem 31 equipamentos culturais no Centro Histórico, quase todos eles em processo  
343 de abandono, Infelizmente. E também a iluminação é ruim, é muito ineficiente e nós  
344 estamos preparando incentivos para a revitalização e manutenção de prédios de valor  
345 histórico cultural e arquitetônico. E depois a questão das paredes cegas e implantação de  
346 projeto de incentivo ao turismo cultural e gastronômico, que tem ali a Coronel Genuíno e  
347 Fernando Machado ali. Tem antiquários e tem um conjunto de bares, bistrôs ali, enfim, que  
348 pode se transformar aquele espaço em um boulevard, outra atratividade. Também aqui na  
349 Rua da Praia, próximo a Casa Mário Quintana, também tem um lugar bem significativo, se  
350 tivesse um cuidado especial poderia ter uma relevância maior. Aqui ao lado do mercado  
351 teve um chafariz, em algum momento foi determinado que ele fosse desativado, nós vamos  
352 reativar. Não há nenhuma razão para não termos um chafariz boto ali. Aliás, na Praça da  
353 Alfândega tem dois chafarizes que estão totalmente degradados. A Praça Marquesa do  
354 Sevigne, uma pracinha bem pequeninha, que tem uma fonte também desativada, é na  
355 Fernando Machado. Enfim, tem vamos ações que podem ser feitas no sentido de ir  
356 recuperando os espaços, tem várias escadarias da parte alta de Porto Alegre, em direção  
357 a Fernando Machado ou mesmo em direção a outras ruas, tem ali do lado do Viaduto da  
358 Conceição, tem um espaço muito bonito, também degradado e mal iluminado. É um  
359 espaço que poderia ser um espaço cultural, gastronômico, um espaço de lazer muito  
360 bonito, um caminho cultural, mas, infelizmente, está totalmente abandonado. Enfim, vamos  
361 trabalhar assim também em algumas áreas, por exemplo, a Praça da Matriz está sendo  
362 recuperada. O entorno da Praça da Matriz é muito rico, porque tem o Palácio Piratini, tem  
363 a igreja, tem algum o Museu Júlio de Castilhos, tem a o Forte Apache, tem o Teatro São  
364 Pedro, tem o Solar dos Câmaras, enfim, tem vários equipamentos culturais e artísticos ali,  
365 que podem ser atrativos além da praça. E tem também a biblioteca, tem a escada que  
366 desce em direção ao Teatro São Pedro e a Assembleia, em direção ao Arquivo Público. Aí  
367 tem a ladeira, que liga a parte alta a parte baixa, muito feia, mal cuidada, enfim, mal



368 iluminada. E tem a Praça da Alfândega que é belíssima, é excepcional de qualquer ponto  
369 de vista que se queira analisar, embora mal cuidada. Ainda hoje fui ali, a Sulgás resolveu  
370 encher de placa, não placa no chão, placa sinalizadora, com postos. Por exemplo, os  
371 chafarizes estão abandonados, as fontes, também a pedra portuguesa está mal cuidado,  
372 enfim, mal iluminada, mais o prédio da Prefeitura que desde 2004 a Caixa Econômica  
373 Federal ia restaurar, ali onde era o Cine Imperial, faz quase 20 anos que está aí e não fez  
374 nada até agora. E já investiu ali um valor significativo, o contrato vai vencer em agosto  
375 deste ano. Enfim, se pegar a Praça da Alfândega à direita, tem ali o Paço Municipal, que é  
376 muito bonito, tem também o Mercado Público, que precisa pintar todo o Mercado, dentro,  
377 fora, dar uma qualificação especial ao Mercado Público, que é a alma do Centro de Porto  
378 Alegre, o coração de Porto Alegre. E para o lado da Praça da Alfândega, à esquerda, tem  
379 ali a Rua da Praia, com todo aquele casario ali, tem o Museu Hipólito da Costa, tem o  
380 Mário Quintana, tem a Igreja Anglicana, tem o Museu do Exército, enfim, tem várias  
381 atividades ali e mais todo aquele espaço gastronômico, o Museu do Trabalho também,  
382 enfim, tem mil alternativas. E também na Praça da Alfândega, em direção ao rio, tem a  
383 Avenida Sepúlveda, que dá na boca do Cais e daquele portal muito bonito que tem ali.  
384 Então, imaginem um passeio que comece lá em cima na Praça da Matriz e desça pela  
385 ladeira chegue até a Praça da Alfândega. Uma maravilha, mas totalmente inviável pela  
386 falta de cuidados mais elementares que se deveria ter com uma cidade tão bonita como  
387 Porto Alegre, um Centro tão bonito como o nosso Centro Histórico. Bem, a questão do  
388 desenvolvimento turismo e cultura, continuando, estimular evento no Centro Histórico e  
389 também o fomento às atividades econômicas especializadas em, tem vários espaços de  
390 atividades econômicas especializadas. Eu já falei ali do antiquaro, onde tem os sebos na  
391 ladeira. Tem instrumentos musicais na Alberto Bins, tem tecidos na Senhor dos Passos,  
392 enfim, tem um conjunto de bares alternativos ali na volta do Gasômetro. Tem várias  
393 alternativas possíveis de utilizar esses espaços que já tenham uma atividade econômica  
394 específica, dando uma comunicação visual diferenciada, enfim, um trato nas calçadas,  
395 uma sinalização adequada, uma iluminação própria para estimular aquilo que é  
396 potencialmente... Que já existe e que pode ser muito melhor aproveitado do ponto de vista  
397 da ocupação espacial e atrativa do Centro. E por último a questão da segurança, não é o  
398 último, é um dos primeiros que nós já estamos trabalhando, a criação de uma zona segura  
399 no Centro e também um tratamento adequado para comércio irregular, moradores de rua,  
400 ações de vandalismo e as calçadas também. Nós estamos começando aqui no Centro  
401 muito em cima dessa questão da segurança, também porque é fundamental, é uma cidade  
402 com um espaço com esse potencial, mas feio, mal cuidado, mal iluminado, inseguro, sem  
403 atrativos ou com poucos atrativos, obviamente, está espantando cada vez mais moradores  
404 e também está impedindo que as pessoas venham ao Centro à noite ou no fim de semana.  
405 E para não dizer que eu estou mostrando só coisa ruim, eu colecionei algumas fotos no  
406 Centro Histórico e que dão dimensão da beleza desse Centro, da sua imensa  
407 potencialidade. Aqui são algumas fotos que mostram o quanto esse Centro se fosse bem  
408 cuidado poderia... Olha que foto maravilhosa, essas duas. O Centro Histórico de Porto  
409 Alegre é potencialmente de uma beleza que muitos de nós não temos ideia, menos a  
410 população de Porto Alegre. Aqui também eu queria fazer uma referência a uma  
411 experiência das últimas décadas, de Bilbao. Eu conheci Bilbao em 1977, que vinha de uma  
412 crise econômica grave, tinha 40% da sua população desempregada, a economia de Bilbao  
413 estava baseada na indústria pesada, metalurgia, estava absolutamente decadente. E esse  
414 rio aí encheu, teve uma grande enchente, a cidade estava na situação de absoluta



415 calamidade. O Prefeito a época consultou a população e 80% da população aceitou que o  
416 prefeito buscasse alternativas para a economia, mas mantendo a economia tradicional. E  
417 20% queria que o prefeito investisse em cultura e turismo. O prefeito, ao contrário da  
418 maioria dos políticos optou pela minoria e resolveu investir em cultura e turismo. O  
419 exemplo foi que conseguiram atrair para Bilbao, essa foi uma obra icônica (slide), mas tem  
420 outras tantas, tem algumas fotos que eu posso mostrar, que hoje Bilbao é uma cidade  
421 totalmente diferente, muito mais bonita e uma referência para o turismo e para a economia  
422 criativa da Europa. Nos Estados Unidos a ponte de Nova York, era um lugar feio e  
423 esquecido, abandonado, foi repintado, ficou um atrativo relevante. Em Londres, não estou  
424 defendendo a roda gigante, mas ao lado do Big Ben tem uma roda gigante e deu uma  
425 feição diferenciada àquela região. Aqui é a rua do Distrito, uma rua tradicional, antiga,  
426 para quem conhece a Rua Voluntários da Pátria, entre ao lado do Glênio Peres e a  
427 rodoviária, para quem caminhar olhando não para baixo, nem para frente, mas para os  
428 lados, vai ver a maravilhosa riqueza arquitetônica que tem essa rua de Porto Alegre, mas,  
429 infelizmente, se degradando e prédios aos pedaços. Então, é inaceitável que uma cidade  
430 como a nossa deixe isso acontecer e não faça nada. Esses dias caiu um reboco de um  
431 desses prédios que quase feriu uma pessoa, sei que chamaram o SAMU. Então, não dá  
432 para continuar assim, tem que ter uma ação efetiva do poder público e da comunidade.  
433 Aqui é a High Line em Nova York, que era um viaduto antigo abandonado, que foi  
434 transformado em um parque. Esse parque me faz lembrar bem essa linha do Trensurb, que  
435 só não dá para botar embaixo da terra, que é inviável financeiramente, mas por que não  
436 encaixotar o Trensurb e fazer um espaço de lazer como esse aqui em cima da linha,  
437 permitindo, eventualmente, edifícios que construam ali na Avenida Mauá, fazer uma  
438 passarela sobre ela e chegando aqui nessa High Line . E em Nova York é ao lado do rio,  
439 aqui também é do lado do rio. Então, tem alternativas de obras e icônicas feitas do mundo  
440 inteiro, como essa em São Francisco, eu olho para isso e lembro da Rua da Ladeira. Por  
441 que não algo semelhante? Então, eu mostro essas coisas porque nós temos que começar  
442 a pensar também e quando se fala em revitalizar é embelezar, ter criatividade, imaginação.  
443 Aí os urbanistas, os artistas plásticos, os arquitetos, as pessoas que têm o belo como  
444 razão de ser, que têm a compreensão do quanto um atrativo pode significar para a vida de  
445 uma cidade, pode pensar nisso para o Centro Histórico Porto Alegre. Esse eu gosto de  
446 mostrar, transformaram o dilúvio de Seul em uma área belíssima. E aqui no Centro, já  
447 estamos trabalhando com videomonitoramento, vamos colocar no Centro o conhecimento  
448 facial, no Centro Histórico, que nós teremos logo o Centro Histórico, a região mais segura  
449 do país. Não tenho dúvida que isso é ser perfeitamente possível, já estamos trabalhando,  
450 fazendo convênio com a Brigada Militar, para dar um trato especial ao Centro. Enfim, tem  
451 várias ações que estamos fazendo. Esses são totens que queremos colocar no Centro,  
452 são semelhantes, enfim, para dar mais segurança. Não tem como revitalizar o Centro sem  
453 dar segurança. Ninguém vem para o Centro com medo de ser assaltado ou sofrer alguma  
454 violência. E por último um projeto que está pronto, já está com autorização do Prefeito,  
455 vamos mandar para a Câmara, com a criação de um polo histórico, cultural, gastronômico  
456 e de lazer ao Centro Histórico. Aqui as fotos de alguns prédios que estão abandonados,  
457 mas que eu acho que são belíssimos. Aqui a Confeitaria Rocco, que estão merecendo uma  
458 atenção no poder público, né? Isso aqui é na Salgado Filho, na Independência, aqui na  
459 Cel. Vicente. Qual a ideia? É isentar todos os impostos e taxas do município para quem  
460 em um desses prédios que tem um valor histórico e arquitetônico, voltar a qualquer dessas  
461 atividades, que nós estamos elencando ainda, primeiro se comprometendo a preservar o



462 prédio, mantendo de forma adequada e também colocar alguma atividade que possa  
463 representar um diferencial para o Centro Histórico. Quero mais um minutinho dos  
464 senhores, porque eu queria apresentar outra... Eu falei antes que as preocupações  
465 anteriores eram com as questões do dia a dia, questões do Centro, de espaços urbanos,  
466 revitalização de áreas degradadas, revitalização de prédios abandonados, mal cuidados  
467 ou com uma iluminação ineficiente, como os caminhos... Como é o nome? Caminho dos  
468 Antiquários. Vários eventos que eram organizados aqui, que era aos sábados, uma  
469 maravilha, mas que foram abandonados, conseguimos reativá-los, mas paralelo a isso nós  
470 achamos que tem que cuidar das questões elementares do dia a dia de cada um dos  
471 cidadãos de Porto Alegre. Então, nós dividimos a nossa ação em duas etapas, uma a  
472 médio e longo prazo, que são projetos de grande relevância para o Centro Histórico, mas  
473 vamos começar, já começamos em pequenas ações que queremos... Vocês estão vendo?  
474 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
475 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não, esta a tela antiga da Avenida Mauá ainda. **Cezar**  
476 **Augusto Schirmer, Secretário Municipal de Planejamento e Assuntos Estratégicos –**  
477 **SMPAE:** Então, estava falando que dividimos em duas etapas, uma de grandes e médios  
478 projetos, enfim, de maior relevância, de maior custo, que nós queremos a médio e longo  
479 prazo, mas nós já estamos conversando com pequenas ações do dia a dia e queremos vê-  
480 las fortificando em até 120 dias e ter continuidade. Então, nós faremos um gabinete de  
481 gestão integrada, com as secretarias e órgãos da administração indireta que tenha  
482 qualquer interface com o Centro Histórico, para que nós nos reunamos uma vez por mês  
483 para discutir ações no Centro de forma integrada. Cada secretaria ou órgão da  
484 administração indica uma pessoa que é o ponto focal em cada um desses órgãos para nos  
485 reunir de forma mais amigável. Estamos trabalhando nas seguintes questões, segurança  
486 pública, porque segurança é essencial, eu acho que é o que mais rapidamente pode nos  
487 dar uma resposta. Também limpeza de paredes e pichações, pintura de viadutos e já  
488 começou, retirada de cartazes. Atenção ao vandalismo, porque tem muitas obras de arte  
489 no Centro que foram vandalizadas e estão sendo vandalizadas. E não é só no Centro, é  
490 um problema do Brasil. A reestruturação dessas placas de sinalização, a iluminação  
491 pública e a iluminação cênica. Também as podas e elevações das copas das árvores, o  
492 problema da iluminação e que às vezes a copa da árvore está embaixo de uma lâmpada e  
493 ela filtra. Portanto, a iluminação é inadequada. Então, tem que discutir a copa e a  
494 iluminação de tal forma que elas sejam compatíveis, iluminando e a árvore sendo  
495 protegida e protegendo. A questão do calçamento, nós queremos fazer uma operação nas  
496 calçadas, ao menos para eliminar muitos problemas do dia a dia, até que se tenha uma  
497 política definitiva para as calçadas do Centro Histórico, padronizando-os. Tapumes de  
498 obra, limpeza urbana e recolhimento de lixo. E criamos um grupo de intervenção rápida, se  
499 tem um lixo em uma rua “x” e não foi recolhido e tal, esse grupo fica de prontidão. Então,  
500 ele pode agir imediatamente, se tem uma lâmpada com problema, ao invés de entrar no  
501 156, ficar esperando que leve 10 dias, 48 horas para resolver, nós vamos resolver. Então,  
502 isso vai criando um ambiente no Centro de efetiva mudança, de atenção nas questões do  
503 dia a dia. Por fim, claro, é um assunto que tem que ser tratado com muito cuidado, que são  
504 os moradores de rua e comércio ilegal. Morador de rua, houve um crescimento muito  
505 relevante em função da pandemia e da situação econômica do país nos últimos anos, mas,  
506 obviamente, que essas pessoas têm que ser tratadas com respeito e dignidade. Então, tem  
507 que envolver outras secretarias, sobretudo, Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento  
508 Econômico. E junto o comércio ilegal, também um problema grave, não tem como arrumar



509 o Centro de forma adequada convivendo com aquelas fotos que eu mostrei aí. Claro, são  
510 problemas sócias e de diferentes naturezas, tem que ter um tratamento adequado e é isso  
511 que estamos pensando de como conduzir, de tal forma a buscar dar condições de vida  
512 digna a essas pessoas, mas não da forma como está acontecendo hoje no Centro de Porto  
513 Alegre. Enfim, aqui está a programação dessas pessoas que fiz referência, já estão em  
514 operação algumas delas, aqui também já estamos trabalhando essa limpeza de pichação.  
515 Não sei se vocês sabem, esses tênis ou sapatos que penduram ali, isso aí tem um  
516 significado, isso aí é sinalizador de que o ponto é de alguém, ou traficante, ou comércio  
517 irregular. Nisso também vamos ter que dar um jeito. Aqui a questão da poda inadequada  
518 no Centro, as calçadas que nós queremos rapidamente minimizar esse problema. Aqui já  
519 falei... Enfim, são ações que vão logo começar. As obras do quadrilátero que também já  
520 estão em processo de licitação, as do DMAE já foram licitadas, também o esqueletão, que  
521 já estamos assinando para a UFRGS um acordo no sentido de uma perícia, um laudo  
522 conclusivo sobre a estrutura daquele prédio. Vamos dar um destino a ele. Estamos com a  
523 pintura do Mercado Público, que já saiu o edital para a empresa para pintar o Mercado por  
524 dentro e por fora, vamos revitalizar todo o Mercado. A recuperação da Praça Montevideu e  
525 da Rua da Ladeira, que já aconteceu e mais o muro da Mauá, que não depende só de nós.  
526 O chafariz do Mercado, que nós vamos conseguir recuperá-lo, também o mobiliário urbano  
527 que nós já estamos trabalhando nessa direção, embora não de forma conclusiva. E no  
528 médio prazo, isso nós vamos ter tempo para trabalhar o que fazer. Enfim, era isso que eu  
529 queria apresentar a senhoras e senhores, abstraindo a questão do Plano Diretor, que não  
530 é da minha competência, é da competência do Germano e vem sendo conduzida com  
531 muita propriedade por ele. As demais questões envolvem o dia a dia do Centro, envolve  
532 questões relevantes, não se muda uma cidade só mudando o Plano Diretor, mas se muda  
533 por um processo que tem diferentes naturezas e esse não pode ser um processo de cima  
534 para baixo, não pode ser só da Prefeitura, porque se fosse só da Prefeitura estaria  
535 condenado ao fracasso, ele tem que ser o despertar de um sentimento de pertencimento  
536 coletivo e um desejo efetivo de transformação. O Centro Histórico de Porto Alegre é  
537 potencialmente muito bonito. Olha, eu tenho andado muito no Centro a pé e a cada dia  
538 olhando para cima e para os lados me surpreendo com coisas belíssimas que eu não  
539 conhecia ou que eu não lembrava, e certamente como eu outras tantas milhares de porto-  
540 alegrense não pessoas que não identificam tanta beleza potencial e tantas possibilidades.  
541 Eu fico pensando no Centro Porto Alegre também do ponto de vista do turismo, 85 a 90%  
542 dos turistas que chegam no Aeroporto Salgado Filho em direção à Gramado e a serra não  
543 têm a curiosidade de entrar no Centro Porto Alegre. Por que razão isso aí? Imagina você ir  
544 Rio de Janeiro, dede no Galeão e quer ir a Búzios, mas mesmo não conhecendo o Rio não  
545 tem nenhum interesse de ficar um dia no Rio de Janeiro. Então, também essa é uma  
546 questão relevante, um componente econômico no sentido de revitalizar não só a  
547 economia, mas para pessoas que se sintam atraídas, ou em viver no Centro, ou trabalhar  
548 no Centro, ou ter alguma atividade econômica, gastronômica, cultural no Centro e que dê  
549 vida a esses espaços tão bonitos, que, infelizmente, Porto Alegre está perdendo de dar  
550 uma dimensão muito maior do que tem hoje e que já teve até no passado. Então, muito  
551 obrigado a todos. Obrigado, Germano, pela atenção e me permitir este contato.  
552 Obviamente que a nossa querida não se conclui hoje. Eu estou aberto aqui a conversar  
553 com quem quer que seja, a hora que quiser, como quiser, para recolher sugestões. Eu  
554 tenho me encontrado muito com diferentes instituições que têm algum envolvimento direto  
555 e indireto com o Centro. Muitas pessoas aqui que eu estou avistando já tive ocasião de



556 encontrar em outras circunstâncias, mas, obviamente, que eu gostaria muito de ouvi-los,  
557 não precisa ser necessariamente agora, mas em qualquer momento que os senhores e as  
558 senhoras acharem que podem dar uma contribuição, fazer alguma sugestão, uma crítica,  
559 enfim. Essa questões não pertencem só ao governo, pertence a todos nós, porque  
560 estamos tratando de uma área que pode significar a melhoria da qualidade de vida de toda  
561 a população, não só do Centro, mas de Porto Alegre, da Grande Porto Alegre, do Rio  
562 Grande do Sul. Então, muito obrigado a todos. Obrigado, Germano. **Germano Bremm,**  
563 **Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
564 **SMAMUS:** Obrigado, Secretário Schirmer, pela apresentação. Parabenizar pela iniciativa,  
565 a gente sabe que é desafiador mesmo, Secretário, tem muitos problemas trazidos aqui,  
566 muitos desafios, mas eu vejo muita a sua experiência e muita habilidade em construir,  
567 conduzir junto com as secretarias, né? Eu acho que se a gente conseguir, e o Secretário  
568 tem toda essa habilidade em fazer essas pontes entre as diversas secretarias, a gente  
569 conectar em um objetivo comum aí, nós vamos ter grande êxito na qualificação do Centro.  
570 Então, era preciso essa liderança, essa liderança política para fazer esse direcionamento  
571 de ações em prol desse objetivo comum, que é transformar o nosso Centro. Tem  
572 potencialidades gigantescas, é só a gente trabalhar de forma conjunta e assertiva que nós  
573 vamos, sem dúvida, transformar o nosso Centro e a nossa Secretaria é parceira. Estou  
574 bem feliz com a vinda do Glênio, queria salvar, que eu acho que está aí por perto. A Isabel  
575 também, que são técnicos muito qualificados e que vão agregar muito ao time, que  
576 conhecem a estrutura. Então, seja bem-vindo, Glênio, que está retornando para a  
577 administração, que já foi um grande ator protagonista de processos transformadores da  
578 cidade, participou e qualificou em diversas oportunidades o Centro Histórico. Então, a  
579 Isabel também, queridona. Vamos juntos trabalhar para melhorarmos o nosso Centro  
580 Histórico. Este Conselho também, sem dúvida, vai fazer inúmeros esforços no sentido de  
581 contribuir. Eu vou oportunizar a fala, se me permite, Secretário, para os conselheiros que  
582 quiserem fazer algum questionamento. A gente tem aqui uma ordem de inscrição e  
583 consulto se tem mais algum Conselheiro inscrito que gostaria de fazer algum  
584 questionamento, uma fala. Temos o Conselheiro Felisberto, a Conselheira Tânia e o  
585 Conselheiro Mark. Mais o Conselheiro Rafael Passos, o Conselheiro Adroaldo,  
586 Conselheiro Emerson. Mais alguém? Isso? Então, nesse sentido encerro a inscrição para  
587 as falas e oportunizo ao Conselheiro Felisberto pelo período de 3 minutos para fazer uso  
588 da palavra. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**  
589 **RGP. 1:** Boa noite, Secretário. Boa noite, Secretário Cezar Schirmer. Nós já nos  
590 encontramos em várias oportunidades e eu entendo que é importante a gente ter uma  
591 visão do centro de inclusão e não de exclusão. O que eu quero dizer com inclusão? Incluir  
592 todos os atores que fazer a dinâmica do Centro, desde os ambulantes que são tratados  
593 como comércio ilegal. Mas, no meu ponto de vista, não é ilegal, é uma luta pela  
594 sobrevivência em virtude de várias razões e agora muito mais pela razão da pandemia.  
595 Então, deve ser tratado com outro olhar, não é levar para um camelódromo que vai  
596 resolver a questão dos ambulantes, a questão é econômica e de sobrevivência muitas  
597 vezes, que não é avaliada, pensam que é botar no espaço e está resolvido o problema.  
598 Não é isso, um ambulante deve ter outro olhar e deve ser chamado e eles terem a sua  
599 própria ideia de como querem construir uma alternativa, viabilizado com o comércio,  
600 vamos dizer, legal, que depois das 8 horas é completamente morto no centro. Não há vida  
601 no Centro depois das 8 horas, principalmente da Caldas Júnior em direção a Senhor dos  
602 Passos, que é um lugar praticamente sem vida, a não ser as pessoas que transitam saindo



603 do seu trabalho para pegar o ônibus, para se deslocar. Outro aspecto é a habitação de  
604 interesse social. O senhor levantou muito bem, os prédios abandonados, mas é  
605 impressionante, porque os prédios são públicos e não têm nenhuma destinação. Então,  
606 poderia ser muito bem viabilizado para habitação de interesse social, poderia ser através  
607 de cooperativa, através de outras buscas de parceria com o privado, aí eu incluo que as  
608 cooperativas são de cidadãos e é uma iniciativa privada, não é uma iniciativa pública.  
609 Então, eu vejo isso como um trabalho que deve ser feito. A questão do alargamento das  
610 calçadas eu acho importantíssimo, eu acho que abrir a rua com o alargamento da calçada,  
611 principalmente naquele trajeto que vai da Caldas Júnior até a Marechal Floriano. Não é  
612 admissível que aquilo fique fechado, tem que ter um controle durante o dia, com o  
613 alargamento das calçadas, mas propiciar a possibilidade de carros transitarem ali, como  
614 tem na Borges de Medeiros em direção da Salgado Filho, em direção ao Mercado Público.  
615 Em determinado horário são permitidos os carros transitarem. Então, eu acho que isso é  
616 um processo de melhoria do Centro. Outra questão que me parece importante é a questão  
617 das praças. Eu como morador do Centro há mais de 60 anos, a maioria dos habitantes  
618 moram em torno das praças. E aí cito duas que me vieram agora à cabeça, a Praça  
619 Argentina ou a Conde de Porto Alegre, que são próximas uma da outra, tem muitos  
620 moradores ali, e aí eu agrego o pessoal que mora na Salgado Filho e a Brigadeiro  
621 Sampaio. Ali começa o trajeto do povo negro. Em nenhum momento, Secretário, houve  
622 menção a toda essa etnia e toda a arqueologia que deve ser pesquisada com a passagem  
623 dos povos indígenas bem no Centro da nossa cidade. Nós não podemos esquecer disso,  
624 eles estão esquecidos. (Sinalização de tempo esgotado). Já estou concluindo, Secretário.  
625 E quero dizer que a RGP 1 tem um plano popular de ação e nós colocamos à disposição  
626 para apresentar uma oportunidade assim que for possível. Obrigado. **Germano Bremm,**  
627 **Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
628 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela fala. Na sequência a Conselheira Tânia  
629 inscrita. **Tânia Maria dos Santos (Titular), Região de Gestão de Planejamento Quatro –**  
630 **RGP. 4:** Boa noite a todos. Boa noite, Secretário Cezar Schirmer. Eu Sou representante da  
631 Região 4 de Planejamento e gostaria de fazer umas três indagações aqui ao senhor. O  
632 senhor falou diversas vezes e mostrou o descaso da Prefeitura de Porto Alegre com  
633 relação ao patrimônio arquitetônico, cultural e humano da Cidade de Porto Alegre. O  
634 Felisberto, inclusive, citou também alguns atores do Centro, o senhor também citou alguns  
635 atores, os carroceiros que moram nas ruas do Centro e trabalham ali no Centro. Então,  
636 nós gostaríamos de fazer uma pergunta ao senhor com relação a essas pessoas que  
637 moram no Centro da cidade e que circulam, que trabalham por ali, a gente sabe que  
638 muitos deles por conta de dificuldades financeiras, falta de emprego, eles perderam suas  
639 residências e moram no Centro, trabalham por ali mesmo. Então, a gente gostaria de saber  
640 o que vai ser feito com relação a esses moradores, né? Se já foi pensado um plano,  
641 quando se fala em plano de revitalização, se fala muito em arquitetônico, estrutural,  
642 cultural da cidade, embelezamento da cidade, e essas pessoas que moram ali, que  
643 habitam ali no Centro, isso é bem importante. A gente gostaria de saber o que vai ser feito  
644 com essas pessoas. E também outra coisa que é bem importante, os trabalhadores, a  
645 gente sabe que os trabalhadores de Porto Alegre são os que movimentam a máquina do  
646 Estado. A gente sabe que eles moram muito distantes, a maioria mora nos confins da  
647 Cidade de Porto Alegre. O que vai ser feito com relação a essa classe de trabalhadores C  
648 e D que precisam se locomover a grandes distâncias, né? Gerando, como bem se sabe,  
649 um grave problema viário da Cidade de Porto Alegre. Então, a gente gostaria de saber o



650 que vai ser feito com relação à moradia dessas pessoas, porque até, então, se falou em  
651 moradia, mas e pensando normalmente classe A. Esses moradores que trabalham  
652 precisam se locomover, seria interessante que também fosse disponibilizado moradia para  
653 essas pessoas que trabalham na cidade. Outra coisa são os moradores de rua, que a  
654 gente sabe que eles trabalham e moram nas ruas da cidade. O Secretário mesmo citou  
655 que existem várias dessas pessoas que moram na cidade e nas ruas da cidade, né?  
656 Então, o que vai ser feito com relação a essas pessoas. Outra pergunta é sobre os prédios  
657 abandonados da Prefeitura, que a gente bem sabe que na gestão passada teve uma  
658 listagem com mais de 3.500 imóveis que estavam abandonados e sucateados que fazem  
659 parte da Prefeitura, que na época o Prefeito estava negociando com as grandes  
660 construtoras esses prédios abandonados. E a gente gostaria de saber se já existe tem um  
661 projeto para transformar algum desses prédios, como o Felisberto bem falou, em habitação  
662 de interesse social, que a gente sabe que tem um prédio desses que está abandonado há  
663 mais de 20 anos, que foi trabalhado por uma cooperativa, a Vinte de Novembro, para  
664 transformar aquele prédio em habitação de interesse social. Ele foi para o Governo  
665 Federal e ele parou as negociações, conseguiram financiamento da Caixa e está tudo  
666 muito parado. Então, a gente gostaria de saber se tem o projeto com relação a isso,  
667 falando de revitalização do Centro da cidade. É isso, muito obrigada. **Germano Bremm,**  
668 **Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
669 **SMAMUS:** Obrigado, Conselheira Tânia, pela contribuição. Na sequência a gente tem o  
670 Conselheiro Mark inscrito. Secretário, eu vou fazer a rodada dos conselheiros e depois eu  
671 lhe oportuno para uma fala final, porque aqui é um espaço também de contribuições, de  
672 falas diversas. **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande**  
673 **do Sul - SOCECON/RS:** Boa noite, Secretário Schirmer, Secretário Germano, os colegas  
674 que nos acompanham nesta noite. É importante, este ano nós temos aqui no CMDUA  
675 escutado muitas apresentações sistematizadas sobre o Centro de Porto Alegre. E essa  
676 também é uma importante contribuição para o nosso conhecimento como conselheiros da  
677 cidade, do CMDUA. O senhor menciona a certa altura um plano diretor para o Centro  
678 Histórico. Então, seria uma segmentação do que nós temos discutido para a cidade como  
679 um todo, né? Um plano diretor específico para o Centro Histórico, o que para nós também  
680 como conselheiros é uma novidade, é uma questão interessante de se tratar, o Centro  
681 Histórico de Porto Alegre com algumas medidas especiais, com alguns cuidados, mas é  
682 importante que isso seja trazido para este fórum do CMDUA. Eu vi o início da sua  
683 apresentação em forma de uma cidade abandonada, espaços destruídos degradados. É  
684 realmente assistir isso de Porto Alegre, o senhor mencionou que nós nos acostumamos ao  
685 feio, né? E de fato todo este conjunto de fotos, que são muito conhecidas do nosso  
686 cotidiano, a gente passa por ali, como a gente não fotografa, a nossa mente registra aquilo  
687 e é um quadro muito aterrador, um quadro muito feio pelo que o senhor apresenta, que é  
688 do conhecimento geral de nós todos, né? Mas que é um início que não dá perspectivas,  
689 aparentemente não há perspectivas de solução, Secretário. Aí o senhor mencionou, o que  
690 eu acho importante, um projeto de revitalização para o Centro de Porto Alegre, eu vejo que  
691 ele seria intensivo em trabalho, ele poderia empregar muita gente. Isso seria uma coisa  
692 muito importante se nós pudéssemos casar a necessidade de recuperação do Centro  
693 Histórico de Porto Alegre e casar isso com um programa de emprego intensivo, de força de  
694 trabalho que pudesse ajudar nessa missão, porque a listagem de coisas a fazer é  
695 impressionante. Poderia se gerar um grande programa de emprego, o que é muito  
696 necessário para a população porto-alegrense e dos arredores. E o senhor mencionou um



697 chamamento público, porque, aparentemente, essa é uma missão ciclópica que a  
698 Prefeitura Municipal de Porto Alegre e algumas secretarias, mesmo irmanadas, mesmo  
699 com a potência de toda a modernização, é um grande programa de trabalho que precisa  
700 ser feito. Então, a minha questão é como o senhor nesse sentido convocaria, além das  
701 secretarias, a própria população interessada dos bairros, as associações que pudessem  
702 colaborar nesse projeto, além do empresariado que se somaria a isso, suponho eu, para  
703 que se pudesse ter um programa de revitalização que começasse por algum ponto...  
704 (Sinalização de tempo esgotado)... que nós pudéssemos ver que ele poderia avançar  
705 pouco a pouco a partir de alguns feitos relevantes, mesmo que pequenos, mas que  
706 mostrassem a revitalização da cidade para toda a comunidade. Obrigado e boa noite.  
707 **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
708 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro Mark, pela contribuição. Na  
709 sequência o Conselheiro Rafael Passos do IAB. **Rafael Pavan dos Passos (2º Suplente),**  
710 **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB/RS:** Boa noite. Boa noite, Secretários. Boa noite,  
711 colegas de conselho! Bom, primeiro uma pergunta, nas apresentações que nós temos visto  
712 por parte da equipe se fala em programa, na sua apresentação, Secretário, se fala em  
713 plano diretor para o Centro. Então, a pergunta: é um programa ou é um plano diretor?  
714 Além disso, pelo menos com base, tanto na sua apresentação, e uma das manifestações  
715 que nós fizemos inclusive em nota técnica do IAB sobre o programa ou plano, enfim, ele  
716 carece ainda de tratar das questões fundamentais estruturadoras do Centro. Ele está  
717 ainda bastante no plano que visa o embelezamento e o embelezamento de uma maneira,  
718 digamos assim por melhor que se faça um projeto se exige sempre manutenção, etc. e tal.  
719 E a troca de manutenção por mais adensamento não nos parece proporcional entre o que  
720 se oferece e as contrapartidas que virão. Ou seja, as contrapartidas precisam tratar das  
721 questões estruturadoras do Centro. De alguma maneira o senhor trouxe algumas questões  
722 relativas ao transporte, Secretário, e eu me coloco aqui e coloco o IAB solidário a isso. O  
723 que nós precisamos é mudar a mentalidade dos empresários do transporte público da  
724 capital, eles têm que compreender que mundialmente o transbordo e etc., são ações  
725 fundamentais para a melhoria do nosso transporte. Vamos ver o que a Prefeitura vai  
726 apresentar, de repente vem nesse mesmo caminho, nessa mudança de mentalidade desse  
727 setor que me parece que precisa urgentemente dessa mudança. A questão da habitação  
728 de interesse social, eu gostaria de saber se nesse projeto que estaria pronto, dirigido ao  
729 patrimônio, habitação de interesse social estaria incluída, porque para nós do IAB a  
730 questão da habitação de interesse social em áreas centrais é fundamental. Eu diria que  
731 assim, entre todos esses exemplos internacionais que o senhor traz também há muitos  
732 exemplos internacionais de promoção de habitação de interesse social em centros  
733 urbanos, em áreas centrais urbanas, inclusive. Inclusive, aproveitando edifícios do  
734 patrimônio público, mas não só, que tenha interesse histórico, né? Isso seria muito  
735 importante. E também cotas, Nova Iorque usa isso, as cidades da Europa têm usado isso,  
736 cotas nas edificações novas, por exemplo, ou nessas que vão ser, digamos, dentro do  
737 programa, vão ser objetos de incentivo para a sua mudança de uso. Poderia envolver aí  
738 uma cota para habitação de interesse social, por que isso contribuiria em muito para  
739 resolver um problema da cidade, que é o custo de vida da população mais pobre que mora  
740 muito longe dos locais de serviço, dos locais de trabalho, dos locais de atratividade da  
741 cidade. Eles são os que mais sofrem com o preço da tarifa urbana, do transporte público. A  
742 questão das pessoas em situação de rua, eu estou me dirigindo mais ao que o senhor  
743 trouxe, porque tudo que já foi apresentado pela a equipe a gente já se manifestou. Pessoa



744 em situação de rua, acho que são importantes soluções que reconheçam essa realidade e  
745 busquem soluções, como já foi trazido aqui, para renda, etc., porque não basta tratarmos  
746 com respeito, muito menos – com licença, retirem-se! Porque se ele se retira daqui para  
747 algum lugar ele vai, esse problema não some, precisa de uma solução real. E o comércio  
748 que o senhor chama de ilegal, porque nem todo comércio de rua é ilegal, a não ser que  
749 estejamos tratando somente do comércio ilegal, parece que o Centro Popular de Compras  
750 não atingiu o seu objetivo. Então, a gente precisa tratar nesse programa do Centro de  
751 soluções que reconheçam que o comércio de rua existe e que não vai para uma edificação  
752 e se ele for outro vai ocupar o seu lugar. Então, nós precisamos para as ruas do Centro e  
753 organizar o comércio de rua nas ruas, porque esse é o lugar dele. E há espaço,  
754 democraticamente, para todos, eu acredito muito nisso, que esse comércio possa  
755 contribuir. Por último, Secretário, eu como arquiteto fico me perguntando assim, uma coisa  
756 é a gente aproveitar uma infraestrutura já existente, como o High Line Park, para ao invés  
757 de demoli-lo nós vamos fazer um parque linear. Outra coisa é nós pensarmos em construir  
758 um parque elevado, eu considero um pouco inusitado e não sei se seria o mais adequado  
759 de termos ali naquela região, inclusive, a gente tem debatido nos workshops, nas oficinas  
760 que tivemos aí do Cais, algumas soluções talvez mais interessantes que possam ser  
761 integradas aí. Era isso. Uma boa noite. **Germano Bremm, Presidente e Secretário**  
762 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,  
763 Conselheiro Rafael Passos, pela contribuição. Na sequência inscrito o Conselheiro  
764 Adroaldo. **Adroaldo Venturini Barbosa (Titular), Região de Gestão de Planejamento**  
765 **Dois – RGP. 2:** Boa noite a todos. Boa noite, Secretário. Bom, eu me inscrevi para dizer  
766 que eu achei interessante sim essa proposta para a cidade e já espero que o resto da  
767 cidade mais adiante também seja pensada. Nós aqui da RGP 2, principalmente ali no  
768 Humaitá e outros pontos da cidade, nós temos muitos prédios no 4º Distrito, temos muitos  
769 prédios carentes de cuidados, quase abandonados. Então, a gente está sempre na espera  
770 que surja algum projeto para essa área de recuperação e embelezamento da região, que  
771 faz parte da cidade como um todo. Então, eu queria colocar aqui o que eu achei  
772 interessante essa questão da questão do cuidado da cidade, que são os prédios que são  
773 mal cuidados. Realmente, o que o senhor mostrou aí, são coisas incríveis, quando a gente  
774 começa a olhar a gente imagina que não é Porto Alegre, que a gente está sempre  
775 preocupado com Porto Alegre. Poxa, eu moro em uma cidade dessas quase abandonadas  
776 aqui, né? A questão das obras, isso realmente é incrível, e o cuidado das calçadas. As  
777 calçadas, além do Centro da cidade, eu apoio, acho interessante, mas a cidade toda está  
778 precisando de um cuidado especial e a gente sabe que também tem que ser cuidadas pelo  
779 próprio morador. Quero frisar a questão da Voluntários, que é uma rua que todo mundo  
780 conhece, todo mundo vai lá no mercado da Voluntários da Pátria, que por incrível que  
781 pareça talvez seja a rua mais mal cuidada da cidade, os prédios que estão ali estão muito  
782 ruins, precisando de reparo, a gente sabe disso. E acho interessante a gente criar um  
783 nome em algum momento aí, o corredor cultural da cidade, ali do centro. Ele é extenso,  
784 então, alguns corredores culturais onde levem à visita de alguns pontos considerados  
785 turísticos. A questão da segurança para o centro, que realmente as pessoas não dirigem  
786 tanto ao Centro, principalmente famílias, porque não se sente seguras. Então, acho  
787 importante e ficou bem contemplada essa questão. E o que me interessa também, o  
788 senhor falou da rodoviária, o 4º Distrito, que a gente se preocupa bastante. Eu gostaria  
789 que quando tiver que discutir essa questão da rodoviária que a gente seja chamado, não  
790 só o conselheiro da região, mas toda aquela comunidade para contribuir para essa



791 discussão. E por último, em relação ao embelezamento e do centro, tem que ser  
792 chamados, além dos moradores os comerciantes, porque é dali que eles tiram as  
793 oportunidades de negócios e apostam em colocar seus negócios no Centro. É necessário  
794 que eles ajudem a fazer a recuperação dos prédios. Então, essas ações integradas, o  
795 cuidado do Centro, o cuidado da cidade também deveria buscar o apoio das entidades  
796 culturais. É uma coisa interessante, eu sei que o senhor falou, mas também não é demais  
797 a parceria com as entidades culturais, que nós temos bastante, que ajudassem a fazer  
798 esse mutirão de recuperação e já fosse oportunizado para que eles ocupem as (Inaudível).  
799 Eu quero falar dois aqui, o Viaduto Otávio Rocha, é um filho para Porto Alegre e acaba  
800 sendo mal cuidado, tanto para quem frequenta, passa por ali, mas também para quem  
801 utiliza aquelas lojas ali do viaduto Otávio Rocha. Não sei se há falta de interesse ou falta  
802 de conversa com eles. (Sinalização de tempo esgotado). E aquela Praça Otávio Rocha,  
803 que eu sei que foi feita uma recuperação, que tem um coreto em cima, os banheiros ali  
804 embaixo, foi recuperado. Ali acabou quase que se perdendo porque não houve uma  
805 utilização para aquele espaço ali. A última sugestão, que eu sei que o senhor tem muitas  
806 já, é fazer um material de campanha para divulgação para toda a cidade de todo esse  
807 projeto que o senhor tem aí, que vai fazer ou pretende fazer, qual o objetivo de toda essa  
808 iniciativa e que todos desde agora colaborem, tanto no cuidado como ajudar em fazer.  
809 realmente, se não tem uma colaboração de todos não podemos levar essa experiência do  
810 centro para os nossos bairros mais adiante. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e**  
811 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
812 Obrigado, Conselheiro Adroaldo. Conselheiro Emerson inscrito. **Emerson Gonçalves dos**  
813 **Santos (Titular), Temática de Habitação, Organização da Cidade, Desenvolvimento**  
814 **Urbano e Ambiental – OP-HOCDDUA:** Boa noite, Secretário Schirmer. Boa noite,  
815 Presidente, conselheiros e conselheiras. Vou sintetizar em algumas perguntas aqui a  
816 questão da revitalização do Centro Histórico, que pela apresentação nós visualizamos  
817 uma série de esforços coletivos que vão ter que se dar nesse tempo aí, envolvendo o  
818 poder público, muitas vezes até o poder público estadual, parlamentos. Tem algumas  
819 situações que vão depender também do parlamento, seja municipal ou estadual, iniciativa  
820 privada e comunidade. Então, várias comunidades, porque a gente sabe que o Centro tem  
821 uma série de associações que compõem o Centro, ações e outras entidades que  
822 defendem o bem-estar do Centro Histórico. Quero perguntar também em relação à  
823 garantia de recursos para o atendimento dessas ações. A gente sabe que vai partir de  
824 muitas contrapartidas, mas qual vai ser a iniciativa de recursos que o município que vai  
825 prever para atender essas ações. A gente sabe que é uma série de serviços e demandas  
826 que vão ser atendidas dentro desse levantamento e esse planejamento estratégico. A  
827 estimativa de tempo, como é que nós vamos trabalhar com essa revitalização na  
828 estimativa de tempo, sabendo que um processo desse não termina em quatro anos, né?  
829 nós temos que prever que seja uma política de estado, onde outras gestões, independente  
830 de quem vir a governar Porto Alegre possa dar o andamento disso, senão nós vamos  
831 engessar o processo, vai se basear em 3, 4, 8, 10 anos. A gente sabe que esse processo  
832 vai ter uma duração grande. Então, essa política de estado é importante e se tem algum  
833 recurso também previsto no PPA – Plano Plurianual para atender essa revitalização? E  
834 para concluir, a participação da Região Centro do Orçamento Participativo, seria  
835 importante também abrir uma discussão, porque tem várias demandas que poderiam ser  
836 apresentadas e inseridas junto a essa sistemática que está sendo apresentada pelo  
837 Secretário. Obrigado. **Germano Bremm, Presidente e Secretário Municipal de**



838 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Conselheiro  
839 Emerson, do Orçamento Participativo. Conselheiro Professor Rômulo da UFRGS, último  
840 inscrito. **Rômulo Krafta (Titular), Universidade Federal do Rio Grande do Sul –**  
841 **UFRGS:** Boa noite, Secretários. Boa noite, colegas do Conselho. Eu gostaria também de  
842 colocar algumas palavrinhas a respeito do que foi mostrado, também do que a gente já  
843 sabia em relação a apresentações anteriores e iniciativas. Assim o problema do Centro  
844 como problema da cidade é um problema de grande magnitude, não é pelo fato de ser  
845 menor geograficamente, que o problema é menor que o resto da cidade. São problemas de  
846 grande complexidade e basicamente sistêmicos, ou seja, são causas de outras e são  
847 consequências de outras. Então, há um processo circular muito difícil de ser manejado.  
848 Nesse sentido, eu gostei da estratégia que o Secretário está delineando, que é começar  
849 pelas coisas mais simples, porque é aquela história do Giuliane Lá, das janelas quebradas.  
850 Quer dizer, o Centro está degradado pela passagem do tempo, pelo uso intenso que todas  
851 as coisas têm, mas também pelo desleixo, porque as pessoas não cuidam do Centro da  
852 cidade, os usuários não tem... Então, há um conjunto de coisas que umas reforçam as  
853 outras. E essa ideia, provavelmente não é a única, mas eu acho que é uma estratégia boa  
854 de começar pela correção das coisas mais ao alcance da mão, de mais curto prazo e de  
855 maior visibilidade. Então, essas coisas podem, como aconteceu em Nova Iorque, não são  
856 *ad aeternum*, mas podem ser duradouras de fazer com que o astral geral das coisas mude  
857 e a atitude das pessoas mudem, que isso possa trazer aos poucos uma ação mais  
858 substantiva, não apenas das autoridades e entidades, mas das pessoas mesmo, com que  
859 deixem de jogar o papel no chão, que deixem de pichar, de sujar. Então, acho que esse é  
860 um caminho possível, não elimina outros, evidentemente, mas depende de uma  
861 continuidade. Então, eu fiquei muito interessado em saber das coisas de médio prazo.  
862 Então, essa ideia de ter um encadeamento, de ter um horizonte de mais curto prazo,  
863 focado em coisas possíveis, realizáveis pelo protagonismo da própria Prefeitura e ter  
864 coisas de mais longo prazo que possam e que dependam de outras articulações, de um  
865 tempo maior, de recursos maiores, inclusive, que venham nessa sequência. Outra coisa  
866 que eu julguei ter visto na apresentação do Secretário é essa ideia que me parece muito  
867 apropriada, que também é sistêmica, digamos assim, depende de outras coisas, que é o  
868 fato de que a cidade não é a única e a última e a principal responsável pelos grandes  
869 problemas, tipo pobreza, degradação ambiental, essas coisas todas transcendem de certa  
870 forma a cidade, se manifestam na cidade, mas não são, necessariamente, solúveis apenas  
871 no âmbito da cidade. Então, assim, no sentido de realismo do que pode ser feito, aquilo  
872 que é viável e aquilo que é alcançável na composição de um programa desse, que,  
873 necessariamente, vai ultrapassar provavelmente o período do atual governo, mas que tem  
874 que se enraizar de alguma forma e fazer com que essas coisas se prolonguem e se  
875 multipliquem, que se ramifiquem. Então, assim, eu acho que é um bom começo, é uma  
876 forma sensata e manejável, vamos dizer assim. Há um protagonismo da Prefeitura, isso é  
877 uma coisa importante, não vão ficar esperando que – Ah, vamos fazer uma assembleia,  
878 vamos chamar a população, vamos chamar todos. Não, nós temos uma proposta, essa  
879 proposta pode ser eventualmente modificada ou ampliada pelo acoplamento de novos  
880 agentes e novos partícipes, mas há um rumo, há um elenco de coisas que eu acho que  
881 isso é uma iniciativa muito boa. Obrigado, era isso. **Germano Bremm, Presidente e**  
882 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
883 Obrigado, Professor Rômulo pela contribuição. Acho muito bem, a fala do professor  
884 sintetizou um pouco e até aproveitando a fala do Professor Rômulo, antes de passar o



885 microfone ao Secretário Schirmer para fazer a sua fala final, respondendo na medida do  
886 possível aos questionamentos levantados, eu uso a fala do Professor Rômulo um pouco  
887 para responder ao que o Conselheiro Rafael Passos, o Conselheiro Mark questionaram  
888 sobre essa confusão talvez que pode haver de nomenclatura sobre o plano diretor  
889 específico para Centro ou programa, né? O que nós temos aqui, Professor Rômulo?  
890 Existem as ações, existe a liderança do Secretário Schirmer, o Prefeito designou ele o  
891 Prefeito do Centro Histórico para liderar essa integração entre as diversas secretarias e  
892 fazer de fato essas ações mais emergenciais, assertivas, no sentido de transformar o  
893 nosso Centro Histórico. E existe o programa, o que foi apresentado neste Conselho, que  
894 foi feita uma consulta pública, que vai ser novamente apresentado ainda no início, no mês  
895 de julho aqui, a consolidação da proposta, que é o programa de fato de reabilitação do  
896 Centro Histórico. Esse é o nome técnico adequado para aquilo que popularmente se tem  
897 chamado na imprensa e o pessoal tem usado como plano diretor específico do Centro,  
898 porque ele vai dar um regime específico para o Centro. Então, ele é chamado, mais  
899 conhecido popularmente como o plano diretor específico para o Centro Histórico, mas  
900 dentro do nosso enquadramento legal, dentro do nosso Plano Diretor, que é o instrumento  
901 básico da política urbana do município, o Plano Diretor previu que para determinados  
902 territórios, para regiões da cidade, a administração pública, a gestão, o executivo pode  
903 propor criar um programa específico para aquele território, para desenvolver aquele  
904 território e nesse sentido, então, pode flexibilizar algumas regras, trazer uma política de  
905 incentivos, de instrumentos que viabilizem isso. Então, urbanisticamente, tecnicamente,  
906 seguindo os ditames do Plano Diretor, nós criamos esse programa urbanístico de  
907 reabilitação do Centro Histórico. E ali a gente criou um modelo que vai se desenvolver ao  
908 longo dos anos, não vai imediatamente se transformar, porque depende muito também da  
909 iniciativa privada, por responder por esse programa. Ali a gente criou, então, um modelo  
910 urbanístico, econômico e jurídico que viabilize a transformação ao longo dos anos pela via  
911 da própria iniciativa privada. É nesse programa, Rafael Passos, que a gente pensa na  
912 produção de habitação, de como nós vamos estimular o desenvolvimento e habitação, de  
913 produzir, de levar a população para o Centro, que a gente recicla aquela área mais  
914 comercial, que hoje a gente tem ali e que está sofrendo vários problemas em função do e-  
915 commerce, o trabalho remoto, mas que a gente possa transformar isso e levar a população  
916 para o Centro. E isso tem que acontecer por meio de um programa específico, um  
917 programa urbanístico, as questões urbanísticas de Plano Diretor têm que ser revistas para  
918 a gente poder estimular e desenvolver aquilo ali. Então, só para ficar bem claro um  
919 pouquinho dessa distinção daquilo que vocês conhecem, da apresentação inicial que foi  
920 feita aqui, do Programa de Reabilitação do Centro Histórico, com o programa apresentado  
921 pelo Secretário Schirmer, liderando essas ações mais emergenciais e que está com essa  
922 responsabilidade de coordenar as diversas secretarias. Nesse sentido a transformação.  
923 Então, a nossa Secretaria aqui de Urbanismo Meio Ambiente e Sustentabilidade está  
924 propondo esse programa de reabilitação para atingir aos objetivos urbanísticos, criar um  
925 modelo de financiamento dessas futuras intervenções e que vai se conectar, vai se casar  
926 com o trabalho aí do Secretário Schirmer com essas ações mais pontuais de fato de  
927 transformação do território, de todos os equipamentos públicos que a gente tem no Centro.  
928 Secretário Schirmer, eu lhe oportunizo a fala para complementar o que foi colocado pelos  
929 conselheiros, as dúvidas. Eu sei que foi colocada muita coisa aqui, daqui a pouco não  
930 consegue responder tudo, mas fique à vontade para sintetizar na medida do possível o  
931 que foi levantado aqui, Secretário. **Cezar Augusto Schirmer, Secretário Municipal de**



932 **Planejamento e Assuntos Estratégicos – SMPAE:** Obrigado, Germano, pela orientação  
933 e a precisão da resposta. Primeiro queria agradecer muito às contribuições que foram  
934 dadas. Em tese não há nenhuma divergência, aliás, acho que quase tudo é convergente  
935 aqui entre as manifestações que foram colocadas e aquilo que estamos pensando. Eu só  
936 queria falar pela primeira manifestação, o Felisberto eu já tive o prazer de encontrar em  
937 duas ou três reuniões para tratar dessa questão. Eu recebi contribuições bem significativas  
938 nas reuniões que tivemos juntos. Eu apenas queria fazer um pequeno registro, que  
939 permeou muitas das contribuições que foram feitas, relativamente ao comércio ilegal. É  
940 claro que essa é uma questão grave, não é só de Porto Alegre, é um problema de médias  
941 e grandes cidades do Brasil, isso tem um componente social que tem que ser considerado  
942 e é claro que o nosso governo está considerando sim. Vamos considerar e vamos tratar  
943 com respeito que a dignidade das pessoas merecem, mas eu queria agregar aqui uma  
944 questão que é relevante, e eu fui Secretário de Segurança do Estado, portanto, posso dar  
945 um depoimento nessa área. Muitas dessas pessoas que trabalham aqui no Centro  
946 Histórico de Porto Alegre, que são camelôs, que ocupam o espaço urbano para  
947 sobreviverem, essas pessoas são também vítimas, elas não são vítimas de uma sociedade  
948 desigual como é a sociedade civil brasileira, elas são vítimas também de atravessadores.  
949 São gangues organizadas de contrabandistas, de comércio ilícito e que partem com mais  
950 valia para cima dessas pessoas, porque eles trabalham de dia para comer à noite. E  
951 quem ganha realmente são os que fornecem os produtos que eles vendem na rua. Então,  
952 eu sei que tem que ter uma visão benevolente e atenta a essa realidade, porque afinal  
953 essas pessoas estão ali fazendo um esforço de sobrevivência, mas elas não são só  
954 vítimas de uma sociedade desigual, são também vítimas de exploradores que ganham  
955 muito em cima delas. Então, queria fazer essa ponderação, porque tem que considerar  
956 também esse aspecto, essas pessoas realmente precisam ter um ganho, mas elas são  
957 vítimas e vítimas de gente que ganha muito dinheiro colocando essas pessoas na rua,  
958 dando um troquinho para sobreviverem e ganhando muito pela omissão do poder público,  
959 também no que diz respeito à segurança pública. São atravessadores, são exploradores,  
960 são sonegadores e eu não me refiro aos que vendem, são os que fornecem o produto.  
961 Então, eu só queria fazer essa ponderação, porque tem que considerar também esse lado.  
962 É claro que nós estamos preocupados com a vida das pessoas, com a dignidade das  
963 pessoas, isso é muito relevante, tem todo um passado de longa vida pública atento a  
964 desigualdades, enfim, mas também tem um olhar do que muitas vezes está atrás da  
965 desigualdade, que não é só fruto da sociedade desigual, mas é de vigaristas. Também o  
966 Felisberto falou outras questões, sobre os prédios desocupados. Nós estamos concluindo  
967 o levantamento de todos os prédios públicos municipais, estaduais e federais  
968 desocupados ou abandonados no Centro Histórico. Surpreendentemente, é muito mais do  
969 que parece, eu citei dois ou três, tem esse federal aqui ao lado da Prefeitura, da  
970 Previdência, tem mais ali na Ladeira um prédio que é do Estado, mas como esses têm  
971 outros tantos aqui no Centro Histórico abandonados e se degradando, degradando  
972 também o Centro, que podem ter uma destinação social adequada, né? Inclusive, de  
973 moradia. A Tânia também fez alguma manifestação sobre os moradores de rua e  
974 trabalhadores. Por óbvio, quanto mais próximo ao trabalho essas pessoas morarem  
975 melhor, mas tem que envolver o 4º Distrito, que é pouco adensável e que está muito  
976 próximo ao Centro, que o governo tem também uma ação destinada a essa área. Muitas  
977 das questões que foram colocadas aqui não estão na minha área de atenção e  
978 competência. O Prefeito me designou, como o Germano já disse, a uma coordenação das



979 ações no Centro Histórico, mas muitas das questões aqui formuladas não envolvem o  
980 Centro Histórico, envolve outras áreas da Prefeitura e eu não tenho habilitação, nem  
981 conhecimento específico para responder. Mas na questão da moradia, claro que tem que  
982 examinar o entorno do Centro Histórico também e eu me refiro especificamente ao 4º  
983 Distrito, que tem ali um potencial imenso e está próximo ao Centro, que poderia ter um  
984 tratamento relativamente à moradia mais adequada. O Mark falou do plano diretor  
985 específico do Centro Histórico, o Germano já falou sobre isso. É claro que o plano diretor é  
986 um regime urbanístico, não muda o Centro Histórico do dia para a noite, mas é um  
987 instrumento que o poder público utiliza para que o centro tenha uma destinação melhor.  
988 Hoje em dia, além dos terrenos baldios que tem no Centro, tem prédio que não tem valor  
989 arquitetônico, nem valor histórico, que estão abandonados, não exatamente abandonados,  
990 estão se degradando porque os proprietários não se sentem estimulados a dar uma  
991 destinação adequada a esses prédios, parece que estão esperando que caia mais um  
992 pouco para virar um terreno. E considerando que tem um regime construtivo no Centro,  
993 recuo frontal, recuo lateral, bom, o terreno se transforma em uma nesga, ninguém vai  
994 construir nada. Então, o plano diretor para o Centro Histórico, muito melhor do que eu, o  
995 Germano já falou, já expos aos senhores, não me cabe falar sobre esse assunto e nem  
996 quero falar, nem me sinto apto a entreter o diálogo aí com gente que conhece muito mais  
997 do que eu sobre esse assunto. O Mark também falou das fotos, que parece que não tem  
998 solução. Tem sim, eu mostrei as fotos para dizer que se tem foto feia, se tem coisas que  
999 nos desagradam, também mostrei lá no meio da minha exposição fotos muito bonitas que  
1000 revelam. Eu quando ando no Centro não fico olhando o feio, eu fico olhando aquilo que  
1001 pode se transformar em algo realmente muito bonito. E eu confesso aos senhores e  
1002 senhoras aqui que eu sou um entusiasmado com o Centro Histórico de Porto Alegre, este  
1003 Centro aqui uma vez revitalizado pode ser um notável instrumento de melhoria, de aqui de  
1004 vida, não só das pessoas que vivem no Centro, mas de Porto Alegre, do Centro de Porto  
1005 Alegre. Só vou dar um exemplo bem específico, bem próximo, nós falamos de  
1006 desemprego, quantos empregos o Embarcadero gerou? No mínimo uns 250, 300. Então,  
1007 imagina um Centro Histórico revitalizado o que pode significar em emprego, em renda? E  
1008 eu sou daqueles que acha que quem tiver renda, trabalho, tiver a possibilidade de se  
1009 sustentar com o seu trabalho e tiver moradia, tem metade dos seus problemas resolvidos.  
1010 Eu não falo em educação e saúde, mas no dia a dia das pessoas é renda e moradia, o  
1011 resto a gente vai levando, enquanto não se resolve definitivamente a estrutura que tanto  
1012 constrange o nosso país. E a questão do Mark ainda, a questão do emprego, o governo  
1013 tem um projeto de lei, já encaminhado à Câmara, um programa bem significativo de  
1014 microcrédito, exatamente para estimular atividades nessa área. Também há uma ação no  
1015 sentido da liberdade econômica para evitar essa burocracia brutal que impede as pessoas  
1016 de desenvolver a sua criatividade, o seu microempreendedorismo. E também nós estamos  
1017 examinando a possibilidade de frentes de trabalho, estamos vendo isso, porque não tem  
1018 muita tradição nessa área, isso é uma possibilidade de estamos examinando na  
1019 emergência, porque, realmente, uma sociedade com o 14 milhões de desempregados é  
1020 uma sociedade condenada. Isso é de uma gravidade que a gente talvez não tem a  
1021 dimensão. Trabalho, moradia e renda são essenciais se nós realmente quisermos ignorar  
1022 as angústias porque passa a população, sobretudo a população mais carente no nosso  
1023 país. O Rafael perguntou sobre programa e plano, o Germano já responder. O programa  
1024 tem uma dimensão mais ampla que o Plano Diretor, o Plano Diretor é mais específico,  
1025 mais regime urbanístico. Obviamente, podar uma árvore nós não vamos tratar isso no



1026 Plano Diretor ou a iluminação pública mais adequada, enfim, essas questões do dia a dia,  
1027 que são mais políticas de ação específica, que são de diferentes áreas do governo. É fazê-  
1028 las de forma integradas, não superpostas ou desarticuladas, não planejadas e não  
1029 coordenadas. Falou também de mudar a mentalidade das empresas de transporte, eu  
1030 concordo plenamente com isso, não só as de Porto Alegre, mas as da Grande Porto  
1031 Alegre. Infelizmente, o poder público historicamente se submete a esta ótica privada nessa  
1032 área e não é de hoje, faz muito tempo. Eu me lembro do custo tarifário, que foi uma  
1033 submissão do poder público a uma pressão das empresas de transporte coletivo. Então,  
1034 faz muito tempo que esse é um problema que nos desafia. Bom, o Adroaldo falou de  
1035 outros prédios abandonados, não só no Centro, ele falou da questão da segurança  
1036 também, uma questão muito relevante. Concordo plenamente com a questão dos  
1037 corredores culturais, já temos falado muito com o Secretário Gunter. E ainda ontem eu fui  
1038 lá no Museu do Trabalho fazer uma visita, encontrei lá um rapaz, o Hugo, que é o  
1039 presidente de uma associação, que cuida, que administra o Museu do Trabalho. Nós  
1040 estamos tentando viabilizar uma reforma no museu, são problemas de um teatro antigo  
1041 que tinha ali e que fica condenado, está fechado. O viaduto da Duque, nós já estamos com  
1042 um projeto de engenharia pronto, faz muito tempo, é um projeto antigo. Nós estamos  
1043 atualizando o orçamento e estamos em negociação com a companhia de fomento, um  
1044 órgão que financia com a Prefeitura de Porto Alegre, para incluir um recurso pela  
1045 desvalorização do real, poderia ficar disponível. Então, nós estamos trabalhando e é um  
1046 objetivo do atual governo, quanto antes iniciar a recuperação desse viaduto, que é algo  
1047 único no planeta, pela sua dimensão, pelo seu significado, pelo o que ele representa  
1048 também. O Emerson falou sobre recursos, bem, estamos trabalhando em parceria. Por  
1049 exemplo, a Fonte Talavera e a praça aqui na frente do Paço foram recuperados com  
1050 recursos da iniciativa privada. Saiu um edital recente aqui da Prefeitura para ver uma  
1051 empresa de tinta que queira nos doar tinta para pintar externa e internamente o Mercado.  
1052 Já sabemos que tem empresas interessadas. E também aqui o muro da Mauá, em quando  
1053 não se tem uma solução definitiva, que também foi lançado chamamento público para uma  
1054 requalificação daquele espaço em troca de publicidade ali, até foi escolhida uma empresa  
1055 que venceu o chamamento público. Enfim, tudo isso em parceria. O quadrilátero já está em  
1056 processo licitatório, em andamento, mais para o viaduto, mais a Andradas. E também a  
1057 Prefeitura adquiriu recentemente o CAPAFI, que é a capacidade de financiamento  
1058 internacional, com aval do Governo Federal. Isso abre todas as possibilidades de  
1059 financiamentos, nacionais e internacionais, para a Prefeitura de Porto Alegre, no limite  
1060 muito significativo, um total de R\$ 1 bilhão por ano. Portanto, bons projetos, eu possa  
1061 assegurar, sobretudo para o Centro Histórico Porto Alegre, que é uma das metas do  
1062 Prefeito. Claro que não é só isso, tem recurso já em andamento, estamos trabalhando para  
1063 a drenagem, para a Voluntários da Pátria, para a Farrapos, para o 4º Distrito, para  
1064 educação, também na ligação do Porto Seco. Enfim, eu não tenho tudo de cabeça, é uma  
1065 área também da minha Secretaria, que é captação de recursos, mas até o dia 15 de julho  
1066 nós temos que apresentar ao Banco Mundial uma nova proposta de financiamento.  
1067 Estamos trabalhando naquilo que é possível para, imediatamente, no curto espaço de  
1068 tempo de tempo apresentar. Então, eu queria repetir essa questão, bons projetos eu  
1069 asseguro que não faltarão os recursos necessários, de uma forma ou de outra. Também o  
1070 Emerson falou a questão de um programa de estado. Eu estou fazendo muitas dessas  
1071 reuniões com a comunidade, o projeto de revitalização do Centro, programa, seja o nome  
1072 que dê, não pode ser do Prefeito ou do Secretário, nem deste governo, ele tem que ser da



1073 população inteira, tem que ter um sentimento de pertencimento. Eu me lembro, logo que fui  
1074 Prefeito de Santa Maria, fui falar com o (Inaudível) lá em Curitiba e Curitiba é a cidade  
1075 que mais separa o lixo no Brasil e no mundo. Eu perguntei – Como que você conseguiu  
1076 isso aqui em Curitiba? E ele me disse uma coisa que eu não me esqueci – Tudo que tu  
1077 quiseres que tenha êxito na tua cidade convença as crianças. Então, para concluir o que  
1078 eu estou aqui falando e na linha do que formulou o Rômulo, são coisas mais simples. Nós  
1079 queremos fazer no Centro Histórico, que tem uma dimensão bem maior que o Centro  
1080 Histórico, infelizmente a relação da população brasileira com as suas a cidades já foi muito  
1081 melhor, acho que no passado as pessoas cuidavam mais do espaço público, o espaço  
1082 urbano das cidades, cuidava da frente da sua casa com mais atenção e mais cuidado do  
1083 que cuida hoje. É uma impressão que eu tenho. Então, a questão do Centro Histórico é um  
1084 processo educativo, um processo de cidadania, é uma compreensão de que a cidade não  
1085 é o que o Prefeito quer que ela seja. Claro que tem muita relevância o papel da  
1086 administração, mas a cidade será o que nós quisermos que ela seja, cada qual dando a  
1087 sua contribuição, a começar pelas questões menores, no jogar o lixo na rua, não largar o  
1088 papel do picolé no chão, não deixar o pichador indevidamente pichar em espaços que não  
1089 lhe pertence ou transformar o pichador em um grafiteiro e dando a ele o espaço para  
1090 revelar a sua arte. Nós vamos começar isso nos próximos dias com os contêineres de lixo  
1091 aqui no Centro. Nós vamos oferecer a grafiteiros, já fiz isso em Santa Maria e transformar  
1092 aquilo que é uma coisa depreciada, que é o container do lixo em uma obra de arte. Por  
1093 que não? Isso é criatividade, estimula também a participação comunitária. Então, essa  
1094 visão de pertencimento, de cidadania, esse processo é educativo, de compreensão da  
1095 relevância de cada cidadão no dia a dia da sua cidade, seja nas pequenas coisas, seja até  
1096 uma empresa para dar um tratamento adequado à frente do seu espaço, pintar a sua loja,  
1097 não botar uma propaganda de uma dimensão gigantesca que significa um mau uso da  
1098 paisagem urbana em proveito próprio, enfim, das pequenas e grandes coisas. Então, este  
1099 é um processo educativo relevante e na minha avaliação, do Prefeito Melo, vamos  
1100 começar pelo Centro Histórico como um exemplo e isso vai espraiando aqui para as outras  
1101 áreas de Porto Alegre, para outras áreas da região metropolitana. E como o Centro  
1102 Histórico é o Centro Administrativo do Estado, vem um prefeito aqui e vê que melhorou  
1103 aqui, melhorou e tal, vai levar para a sua cidade. Então, gostaria muito agradecer a cada  
1104 um e a todos que manifestaram as suas opiniões e sugestões. Estou disponível sempre  
1105 para receber sugestões e críticas, o nosso encontro não se esgota aqui, os senhores são  
1106 muito bem-vindos. Eu acho que a participação significa compromisso, comprometimento.  
1107 Nós estamos juntos, o Centro Histórico não pertence ao Prefeito e nem a mim, nem a  
1108 ninguém, pertence a todos nós gaúchos e queremos um centro à altura da expressão que  
1109 o nosso Estado teve e deve ter como pioneiro e vanguarda em tantas questões que dizem  
1110 respeito ao Rio Grande do Sul e a Porto Alegre também. Então, muito obrigado a todos.  
1111 Obrigado, Germano, pela acolhida. Eu estou inteiramente à disposição dos senhores.  
1112 Quem quiser falar comigo pessoalmente ou virtualmente, pelo telefone, pelo WhatsApp, eu  
1113 estou inteiramente à disposição. Meu WhatsApp... Olha a temeridade (Risos). Mas, por  
1114 favor, não se constrojam, é o 98594-7790. Às vezes eu demoro um pouquinho, porque é  
1115 tanto WhatsApp que às vezes eu vou até às 3 horas da madrugada respondendo, mas eu  
1116 respondo, pode levar dois dias, às vezes um pouco mais de tempo mesmo, mas eu  
1117 respondo. Então, muito obrigado a todos. Obrigado, Germano. Obrigado pelas  
1118 colaborações e contribuições que foram oferecidas. **Germano Bremm, Presidente e**  
1119 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL – CMDUA

1120 Obrigado, Secretário Schirmer, mais uma vez parabéns pela liderança, estamos apostando  
1121 muito na iniciativa, na sua habilidade para conduzir um processo de transformação do  
1122 Centro Histórico. A nossa Secretaria aqui é parceira, assim como estes conselheiros,  
1123 todos temos o intuito de melhorar, de transformar a nossa cidade, especialmente aquela  
1124 que é o início de tudo, o nosso Centro Histórico é referência, tem várias iniciativas nesse  
1125 caminho. Então, seremos parceiros. São 20h14min, nós passamos um pouquinho no  
1126 horário aqui. Agradeço a oportunidade do debate, do aprendizado, da troca. Saúdo a todos  
1127 e desejo uma excelente noite. Até mais!

1128 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal*  
1129 *de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 20h15min, da qual foi lavrada*  
1130 *a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM,*  
1131 *prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*

1132

1133

1134

1135

1136

1137

1138 **Germano Bremm**

1139 **Presidente**

1140

1141

1142 **Ata aprovada na sessão plenária do dia .../.../2021, ... retificações:**

\_\_\_\_\_  
**Secretária Executiva**

**Relatora**